

OLHE (OBSERVATÓRIO DAS LIBERDADES HUMANAS NA EDUCAÇÃO): EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA DO IFPR – CAMPUS PARANAVAÍ NO ÂMBITO DOS DIREITOS HUMANOS

Camila Clozato Lara ¹

INTRODUÇÃO²

Em uma sociedade marcada por discursos de ódio e por uma escalada da violência nas escolas, o cenário educacional brasileiro enfrenta desafios urgentes. Em 2023, o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania registrou um aumento de 50% nas denúncias de violações nesses ambientes, o que afeta o ensino-aprendizagem e o desenvolvimento socioemocional. Diante desse quadro, torna-se fundamental compreender as desigualdades estruturais de raça, gênero e classe como tensionadores desses espaços, contribuindo para a reprodução de violências simbólicas e materiais.

Embora desejada, a máxima “a universidade é para todos” expressa um ideal ainda distante da realidade brasileira. Embora 55,8% da população seja preta ou parda (IBGE, 2018), essas pessoas continuam sub-representadas no ensino superior. Em 2000, apenas 2% dos universitários eram negros; após a Lei de Cotas (nº 12.711/2012), houve avanço, mas ainda representam somente 16% dos docentes (INEP, 2018). O racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) mantém barreiras históricas ao acesso e permanência da população negra. Já no recorte de gênero, as mulheres têm acesso ligeiramente maior à educação, mas continuam minorizadas em cargos de liderança e pesquisa. Mulheres negras, em especial, acumulam desigualdades, resultado da interseção entre racismo, patriarcado e capitalismo (AKOTIRENE, 2019). Ainda que representem mais de 70% dos estudantes de licenciatura, as mulheres sofrem com o “teto de vidro” e com fatores como preconceito, assédio e sobrecarga de cuidados (BARROS & MOURÃO, 2020). Outros grupos, como LGBTQIA+ e indígenas, seguem invisibilizados. Faltam dados sobre a população LGBTQIA+, e a presença indígena nas universidades, embora crescente com

¹ Docente da área de Biologia do Instituto Federal do Paraná, Campus Paranavaí - PR, camila.lara@ifpr.edu.br

² Trabalho resultante de projeto apoiado por recursos financeiros dos programas PIAE (Programa Institucional de Apoio ao Extensionista), PIBEX-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior) e PIDH (Programa Institucional de Direitos Humanos) nos ciclos 2023-2024 e 2024-2025.



políticas afirmativas, enfrenta barreiras culturais e pedagógicas. Apesar de avanços, as condições de permanência e o diálogo intercultural ainda são frágeis.

Os Institutos Federais são um modelo híbrido entre universidade e escola básica. Essa estrutura singular oferece uma educação verticalizada, desde a formação inicial até a pós-graduação. Embora sejam instituições socialmente referenciadas, com ampla oferta de vagas destinadas a cotistas, o ambiente ainda é sujeito a opressões similares às de uma universidade, guardando os mesmos desafios no que concerne a representatividade.

As restrições impostas a grupos historicamente marginalizados refletem uma estrutura acadêmica que ainda privilegia o ponto de vista de homens brancos e heterossexuais, reproduzindo desigualdades e exclusões. A ideia de neutralidade científica é, portanto, questionada: o conhecimento produzido nas universidades reflete relações de poder que invisibilizam saberes de grupos subalternizados (LOURO, 2000; KILOMBA, 2019). A ciência, assim, não é neutra, mas situada historicamente em contextos de poder. Dessa perspectiva, Haraway (1995) propõe que os saberes são “localizados”: particulares e corporificados. Organizar o ambiente acadêmico a partir de uma epistemologia feminista (ANDERSON, 2019) pode, portanto, auxiliar a reconhecer como o patriarcado e o racismo moldam o conhecimento e, assim, modificar esse padrão.

Partindo dessa reflexão, o projeto OLHE – Observatório das Liberdades Humanas em Educação, idealizado e executado no Instituto Federal do Paraná (IFPR – Campus Paranavaí) propõe-se a investigar e agir sobre desigualdades de gênero, raça e diversidade. O grupo surge da percepção de uma demanda interna, e é inspirada em outros observatórios de instituições de ensino brasileiras e estrangeiras, cujas ações obtiveram êxito nos seus espaços de atuação. O observatório é condizente com a necessidade de práticas extensionistas sobre o tema de Gênero e Diversidade, e a temática é intrinsecamente transversal, atravessando diversas áreas do conhecimento e saberes específicos, aplicados a problemas da sociedade. Gênero e Diversidade estão em consonância com os Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) consolidados pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017). Em especial, dois deles: o Multiculturalismo e Cidadania e Civismo, que envolvem educação em Direitos Humanos. Dessa forma, o projeto atua fortalecendo o tripé ensino-pesquisa-extensão no IFPR - Campus Paranavaí. Entre as ações do OLHE estão palestras, ciclos culturais, produção científica e parcerias com agentes locais. O OLHE busca consolidar um espaço de formação crítica e inclusiva, capaz de promover a equidade, a cidadania e o reconhecimento da diversidade humana nas instituições de ensino.



METODOLOGIA

O projeto OLHE adotou uma metodologia transdisciplinar e colaborativa. A construção baseou-se na integração entre docentes, discentes e a comunidade interna e externa ao IFPR – Campus Paranavaí, tecendo uma rede de cooperação mútua. Para o estabelecimento de parcerias, o OLHE se aproximou de projetos de extensão e pesquisa internos e com coletivos e grupos externos. Entre os parceiros destacam-se o Coletivo LGBTI+ de Paranavaí, o Projeto Mulher e o Grupo de Pesquisa em Gênero, Trabalho e Políticas Públicas (CNPq/UNESPAR). Essa rede possibilitou a realização de rodas de conversa, palestras, ciclos culturais, exposições e debates, dialogando entre arte, ciência e ativismo social. O trabalho gerou práticas participativas, com produção colaborativa de materiais educativos e avaliação conjunta das ações.

No eixo da comunicação e mediação comunitária, o projeto desenvolveu a OLHE-TV, um mural digital instalado no saguão de entrada do bloco didático do campus, pensado como ferramenta de comunicação pública e educativa. A metodologia da OLHE-TV envolveu a criação de um canal dinâmico de circulação de informações, campanhas temáticas e produções estudantis, substituindo o modelo estático dos murais tradicionais. A escolha do local de grande fluxo visou ampliar o alcance das mensagens e estimular o engajamento da comunidade escolar. O desenvolvimento da OLHE-TV seguiu uma metodologia interdisciplinar e prática, envolvendo estudantes na curadoria, produção e publicação dos conteúdos exibidos, sempre com orientação docente. As campanhas foram planejadas de acordo com temas sociais e datas comemorativas, articulando-se com eventos presenciais, palestras e exposições. Além disso, a metodologia incorporou princípios de acessibilidade, como a narração de textos para pessoas cegas, e estratégias de expansão digital, com a replicação dos materiais no perfil do projeto em rede social (@olhe_ifpr). O mural também funcionou como painel de integração de atividades institucionais, reforçando o pertencimento e a identidade comunitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo de dois anos de atuação, o Observatório das Liberdades Humanas em Educação – OLHE gerou uma série de atividades e impactos. A partir da rede de parcerias estabelecida, foram realizados eventos de extensão como a performo-palestra “Me chame



pelo meu nome”, que alfabetiza o público sobre os nomes dados às violências de gênero; o ciclo de ações “Mais Forte Juntas”, no mês de março, com exibições de filmes, rodas de conversas e intervalos culturais, além da coprodução e debate do curta-documentário “O que vão dizer de nós” (Camila Clozato e Felipe Bonifácio, 30”, 2024) voltado à comunidade LGBTQIAPN+. Mais de 300 participantes foram certificados nessas e outras atividades de extensão. O OLHE produziu também trabalhos de pesquisa científica em eventos acadêmicos, com temas como gênero na ciência (“As quatro mulheres premiadas com o Nobel em 2023”, 2º Fórum Internacional de Pesquisas Interdisciplinares, FIPI, CORDEIRO e LARA, 2023) e educação para a diversidade (“Análise e seleção de melhores práticas em cartilhas educativas sobre a comunidade LGBTQIAPN+”, V Seminário sobre Gênero – UNESPAR, CORDEIRO, *et al*, 2024).

Paralelamente, a OLHE-TV funcionou como uma plataforma de comunicação de grande impacto no *campus*: instalada no saguão de circulação do bloco didático, serviu para exibir campanhas temáticas — como o Mês da Consciência Negra, com conteúdos diários, que compuseram, mais tarde, uma cartilha antirracista; a Semana da Valorização das Mulheres que Fizeram História, que contava a trajetória de 15 mulheres brasileiras relevantes para a ciência e cultura; e o Dia dos Povos Indígenas, com publicações diárias sobre etnias brasileiras das cinco regiões do Brasil, e divulgação de palestra com representantes Guarani Nhandeva. Esse canal foi integralmente produzido pelos estudantes, com postagens simultâneas no perfil do projeto (@olhe_ifpr), e incluiu recursos de acessibilidade (narração de textos para pessoas cegas). A OLHE-TV também integrou disciplinas e áreas diversas — humanidades, ciências da natureza e artes — por meio de parcerias como a exposição fotográfica “Olhares Sobre o Ambiente” (com o projeto AQUA) e engajamento com outros eventos internos (seminários, gincanas, entre outros). Interligando extensão, pesquisa e comunicação, o OLHE junto à OLHE-TV consolidou uma prática contínua de construção de comunidade, pertencimento e reflexão crítica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto OLHE junto ao mural digital OLHE-TV materializaram uma integração efetiva entre extensão, pesquisa e comunicação educativa, promovendo visibilidade para questões de diversidade, representatividade e direitos humanos no ambiente institucional. As ações realizadas contribuíram para o fortalecimento dos vínculos entre a instituição e



a comunidade, ampliando espaços de diálogo e pertencimento. Espera-se que sua realização contínua possa contribuir para diminuir o avanço da violência nas escolas.

Palavras-chave: Educação Feminista, Educação Antirracista, Conscientização, Diversidade, Alteridade.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFPR (PROEPPI-IFPR) pela concessão de auxílio financeiro para a execução do projeto, bem como bolsas para estudantes e auxílio pesquisador, pelos programas PIAE (Programa Institucional de Apoio ao Extensionista), PIBEX-Jr (Programa Institucional de Bolsas de Extensão Júnior) e PIDH (Programa Institucional de Direitos Humanos) nos ciclos 2023-2024 e 2024-2025.

REFERÊNCIAS

ANDERSON E. Feminist Epistemology and Philosophy of Science. The Stanford Encyclopedia of Philosophy. Dordrecht: **Springer**, 2019.

AKOTIRENE, C. Interseccionalidade. São Paulo: **Pólen**, 2019. 152p.

ALMEIDA, S. Racismo Estrutural. São Paulo: **Pólen**, 2019.

BARROS, S.C.V., MOURÃO, L. Trajetória Profissional De Mulheres Cientistas À Luz Dos Estereótipos De Gênero. **Psicologia em estudo**, V. 25, e46325, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/QYy5XZ85FTLFZvcr7znhbpL/?lang=pt>. Acesso em: 05/03/2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. MEC, 2017. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc/>. Acesso em: 05/03/2025.

CORDEIRO, M.F.C; LARA, C.C. As Quatro Mulheres Premiadas com o Nobel em 2023. In: 2º Fórum Internacional de Pesquisas Interdisciplinares, Campo Mourão. Sociedade e



Desenvolvimento no Contexto Pós-Pandemia. Trabalhos Completos. Campo Mourão: ed. dos autores, 2023. P. 339-347. Disponível em: <https://ppgsed.unespar.edu.br/menu-principal/fipi>

CORDEIRO, M.F.C.; NUNES, R.M.P., LARA, C.C. Análise e Seleção de Melhores Práticas em Cartilhas Educativas Sobre a Comunidade LGBTQIAPN+. In: V Seminário sobre gênero, Paranavaí. Políticas públicas, ações propositivas e perspectivas críticas. Paranavaí: ed. dos autores, 2024. Disponível em: <https://paranavai.unespar.edu.br/menu-principal/pesquisa/seminario-sobre-genero/anais-2024/>

HARADAY, D. Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. **Cadernos Pagu**. Campinas, V.5, P. 7-41, 1995. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1773>. Acesso em: 05/03/2025.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?edicao=35440&t=downloads>. Acesso em: 05/03/2025.

INEP - INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). Resumo Técnico: Censo Escolar da Educação Básica 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior>. Acesso em: 05/03/2025.

KILOMBA, G. Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano. São Paulo: **Cobogó**, 2019.

LOURO, GL. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: **Autêntica**, 2000. 176p.

